

## A ATUAÇÃO DE ARIALDO PINHO NOS PRIMÓRDIOS DA ARQUITETURA MODERNA CEARENSE<sup>1</sup>

Submetido em: 14/10/2024

Aceito em: 20/12/2024

Publicado em: 30/12/2024

ARIALDO PINHO'S PERFORMANCE IN THE EARLY MODERN ARCHTECTURE IN  
CEARÁ-BRAZIL

LA ACTUACIÓN DE ARIALDO PINHO EM LA ARQUITECTURA MODERNA TEMPRANA  
EN CEARÁ-BRASIL

### BEATRIZ HELENA NOGUEIRA DIÓGENES

*Doutora em arquitetura e urbanismo, professora associada do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo e do PPGAU da UFC, bhdiogenes@ufc.br.*

### MÁRCIA GADELHA CAVALCANTE

*Doutora em arquitetura e urbanismo, professora adjunta do Curso de Arquitetura  
e Urbanismo da UFC, marciacavalcante@daud.ufc.br.*

#### RESUMO

Nascido no Rio de Janeiro, Arialdo Pinho (1927-1985) teve papel relevante na produção da fase inicial da arquitetura moderna cearense, entre o final da década de 1950 até os anos 1970, concebendo principalmente projetos residenciais para a elite local, além de outros, comerciais e industriais. Sua atuação corresponde ao período em que havia poucos profissionais arquitetos diplomados. Como projetista prático, implementou em seus projetos conceitos diferenciados relacionados ao vocabulário modernista então vigente, sendo considerado também um dos precursores na área de arquitetura de interiores e de design de mobiliário. O objetivo do artigo é resgatar a importância de Arialdo Pinho na arquitetura de Fortaleza, divulgando esse legado, sobretudo no que se refere aos projetos modernos de residências, uma vez que essa produção é pouco conhecida, destacando ainda o seu papel na formação de profissionais que passaram por seu escritório. O artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas sobre o contexto urbano de Fortaleza no período mencionado, as mudanças ocorridas na arquitetura, e sobre sua trajetória profissional e seus projetos na cidade. As obras remanescentes de Arialdo foram identificadas e analisadas, a partir de visitas *in loco*, documentação fotográfica e realização de entrevistas com proprietários ou profissionais contemporâneos, de modo a resgatar a importância de sua contribuição, na produção de novos costumes, novas espacialidades e novas formas de habitar na capital cearense.

PALAVRAS-CHAVE: Arialdo Pinho. arquitetura moderna. residências. Fortaleza.

#### ABSTRACT

*Born in Rio de Janeiro, Arialdo Pinho (1927-1985) played an important role in the production of the initial phase of modern architecture in Ceará, between the end of the 1950s and the 1970s, mainly designing residential projects for the local elite, as well as others, commercial and industrial. His activity corresponds to the period*

*in which there were few professional architects with degrees. As a practical designer, he implemented in his projects different concepts related to the modernist vocabulary in force at the time and is also considered one of the precursors in interior architecture and furniture design. He had a significant influence on an entire generation of employees who worked in his office and who later began working in the professional market as architects. The objective of the article is to rescue the importance of Arialdo Pinho in the architecture of Fortaleza, publicizing this legacy, especially with regard to modern residential projects, since this production is little known, also highlighting his role in the training of professionals who passed by his office. The article was developed based on bibliographical research on the urban context of Fortaleza in the mentioned period, the changes that occurred in architecture, and on his professional trajectory and his projects in the city. Arialdo's remaining works were identified and analyzed, based on on-site visits, photographic documentation and interviews with owners or contemporary professionals, in order to recover the importance of his contribution, in the production of new customs, new spatialities and new forms to live in the capital of Ceará.*

KEYWORDS: *Arialdo Pinho. modern architecture. residences. Fortaleza-Ce.*

#### RESUMEN

*Nacido en Río de Janeiro, Arialdo Pinho (1927-1985) jugó un papel importante en la producción de la fase inicial de la arquitectura moderna en Ceará, entre finales de los años 1950 y 1970, diseñando principalmente proyectos residenciales para la élite local, así como así como otros, comerciales e industriales. Su actividad corresponde a la época en la que existían pocos arquitectos profesionales titulados. Como diseñador práctico, implementó en sus proyectos diferentes conceptos relacionados con el vocabulario modernista vigente en la época, siendo considerado también uno de los precursores en el área de la arquitectura de interiores y el diseño de mobiliario. Tuvo una influencia significativa en toda una generación de empleados que trabajaron en su despacho y que luego comenzaron a trabajar en el mercado profesional como arquitectos. El objetivo del artículo es rescatar la importancia de Arialdo Pinho en la arquitectura de Fortaleza, dando a conocer este legado, especialmente en lo que respecta a proyectos residenciales modernos, ya que esta producción es poco conocida, destacando también su papel en la formación de profesionales que pasaron por allí. su oficina. El artículo se desarrolló a partir de una investigación bibliográfica sobre el contexto urbano de Fortaleza en el período mencionado, los cambios ocurridos en la arquitectura, y sobre su trayectoria profesional y sus proyectos en la ciudad. El resto de las obras de Arialdo fueron identificadas y analizadas, a partir de visitas in situ, documentación fotográfica y entrevistas con propietarios o profesionales contemporáneos, con el fin de recuperar la importancia de su aporte, en la producción de nuevas costumbres, nuevas espacialidades y nuevas formas de vivir en la capital de Ceará.*

#### PALABRAS CLAVES:

*Arialdo Pinho. arquitectura moderna. residencias. Fortaleza-Ce.*

## INTRODUÇÃO

Em meados do século passado, a cidade de Fortaleza passou por mudanças importantes em seu cenário urbano. Foi um período de intensas e profundas transformações que alteraram a sua configuração. A cidade crescia, tinha início a verticalização na área central, novos bairros se consolidavam, sobretudo na zona leste, e havia uma demanda muito grande por novas edificações.

Poucos arquitetos diplomados atuavam então na capital fortalezense e era significativa a presença de profissionais autodidatas que exerciam tarefas de arquitetos, na concepção de projetos arquitetônicos e de interiores. Entre eles, é significativa a atuação de Arialdo Pinho, que chegou a Fortaleza no final da década de 1950 e lá se estabeleceu, inserindo-se na sociedade de então, entre políticos, empresários e comerciantes bem-sucedidos. E logo se transformou em um dos profissionais mais requisitados da elite fortalezense, abrindo escritório próprio, onde passou a fazer projetos para essa clientela.

Arialdo, nascido no Rio de Janeiro e tendo trabalhado por alguns anos na cidade de Natal, trazia consigo, ao chegar a Fortaleza, um repertório inovador, que passou a adotar em seus projetos – de arquitetura e de interiores – já utilizando um vocabulário ligado à arquitetura moderna, então praticada nos grandes centros do país.

Embora não sendo arquiteto diplomado, foi um dos pioneiros no emprego de características modernas nos projetos que fazia e que eram apreciados por seus clientes, abertos a inovações. Diante de sua postura e pelo vasto acervo legado, faz-se necessário, pois, registrar essa atuação, destacando e analisando algumas de suas principais obras na cidade.

O objetivo do artigo é, portanto, resgatar a importância do papel de Arialdo Pinho na arquitetura de Fortaleza, divulgando sua obra, sobretudo no que se refere aos projetos modernos elaborados, uma vez que essa produção é pouco conhecida e pouco estudada, ressaltando ainda a sua influência na formação de profissionais que foram seus colaboradores e depois diplomaram-se arquitetos.

O artigo se baseou em pesquisa bibliográfica sobre a cidade de Fortaleza nos anos 1950-1970, período de atuação do projetista prático, como também em alguns trabalhos já escritos sobre ele. Foram feitas visitas a obras ainda remanescentes e entrevistas com antigos colaboradores, hoje arquitetos, e com seu filho, Alberto Pinho, que forneceu importante material sobre a sua produção na cidade.

A primeira parte do trabalho aborda o cenário de Fortaleza no período em que Arialdo permaneceu na cidade, de modo a contextualizar a sua produção e inserção na sociedade de então, em seguida discorre sobre a sua trajetória profissional, no que se refere à atuação na área de arquitetura e em outros campos, como a arquitetura de interiores e artes plásticas, destacando a sua contribuição.

## O CENÁRIO DA ARQUITETURA CEARENSE EM MEADOS DO SÉCULO XX

Nas décadas de 1950 e 1960 Fortaleza ainda se mantinha com uma estrutura monocêntrica, embora já se verificassem os primeiros sinais de uma futura descentralização, por conta da ocupação acelerada do bairro da Aldeota, que passava a consolidar-se como território das elites. Em 1950, a capital possuía em

torno de 270.000 habitantes. Num intervalo de dez anos – de 1950 a 1960 – a população quase dobrou, chegando aos 500.000 habitantes, acréscimo esse decorrente principalmente do fluxo migratório em consequência das sucessivas secas.

Durante a década de 1960, a cidade se expande. Aumenta o deslocamento, para leste, das residências da classe mais abastada e o setor de lazer é impulsionado pela abertura da Avenida Beira-Mar, em 1963 (Diógenes, 2005). E, em 1970, a população já se aproxima dos 900.000 habitantes. A capital cearense passa então por uma série de transformações, que abalam a estrutura do centro tradicional, com perda de funções e de autonomia e começam a surgir indícios de novas áreas de centralidade, a primeira das quais tem início no bairro da Aldeota.

Percebe-se, na cidade, a busca por signos da modernidade, aliás, pretensão recorrente no imaginário urbano fortalezense, visíveis na acentuação do caráter urbano das práticas sociais, na efervescência de manifestações culturais diversas, na adoção de novos padrões de consumo e de comportamento e, sobretudo, na tentativa de criar uma imagem urbana moderna que caracterizaram a sociedade fortalezense no período 1950-1970. (Diógenes, Paiva, 2007, p. 07)

No que se refere à arquitetura, não se pode falar, no Ceará, de uma produção fruto da atuação de arquitetos até o final da década de 1950. Os projetos eram em geral concebidos por leigos, autodidatas e alguns desenhistas, que por vezes trabalhavam em parceria com engenheiros civis. Foi expressiva a participação de engenheiros civis na arquitetura local. Diplomados em outros estados, chegavam a Fortaleza e desenvolviam ações diversas, como cálculos estruturais e construção, elaborando também projetos arquitetônicos, na ausência de arquitetos, inclusive contribuindo com algumas inovações, como a introdução do *brise-soleil* em edifícios, atribuída ao engenheiro Luciano Pamplona, autor de vários projetos arquitetônicos à época.

Havia, sem dúvida, na cidade, um relativo atraso no que se refere ao desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira, uma vez que a década de 1950 corresponde à fase áurea do modernismo arquitetônico em outros estados brasileiros, como o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, enquanto no Ceará não havia, à época, a presença de arquitetos formados, com atuação no estado.

Os primeiros arquitetos chegaram a Fortaleza no final da década de 1950 e início dos anos 1960. Eram profissionais formados em escolas de arquitetura do Rio de Janeiro e de Recife, que ficaram conhecidos como os pioneiros e compuseram primeira geração de arquitetos, da qual faziam parte José Liberal de Castro, Armando Farias, Eneas Botelho, Marrocos Aragão, Ivan Britto e Neudson Braga. Esses profissionais foram responsáveis por introduzirem na cidade uma arquitetura de feição moderna, inserindo em seus projetos os pressupostos racionalistas e princípios da arquitetura moderna (Diógenes, Paiva, 2007).

Os primeiros projetos modernos, realizados por essa geração eram, em sua maioria, de residências unifamiliares construídas no bairro da Aldeota, encomendados por parentes e amigos. O bairro era tido então como o local preferido da burguesia, tendo a Avenida Santos Dumont como principal eixo de expansão. Consolidava-se como bairro "elegante" da cidade, para onde afluía

a população de mais alta renda, na busca de uma diferenciação social, por meio da segregação espacial (Diógenes, 2005). Era uma população formada pela classe dominante, na verdade, uma elite financeira do Ceará, o que conferiu elevado *status* ao bairro, desde a sua formação.

Toda a zona leste, enfim, era considerada de alto nível econômico e era tida como o eixo mais dinâmico de valorização e renovação da cidade. O acelerado crescimento urbano e a conseqüente demanda por projetos constituíram cenário favorável para o desenvolvimento do modernismo arquitetônico.

O centro da cidade, até a década de 1960 ainda polarizava as principais funções urbanas, onde já se evidenciavam os primeiros sinais de modernidade, com os indícios de verticalização na Praça do Ferreira e arredores, a partir da presença de edifícios significativos, como o Hotel Excelsior e Ed. SulAmérica e onde foram depois construídos o Ed. São Luiz e o Hotel Savannah. Nos anos seguintes foram surgindo os primeiros projetos modernos, como os edifícios comerciais Palácio Progresso, do arquiteto José Liberal de Castro – exemplo da racionalidade aplicada a edificações verticais, e o C. Rolim, de Neudson Braga.

Outras obras de vulto, segundo os cânones modernistas, também foram construídas nesse período, como os vários edifícios<sup>2</sup> da recém fundada Universidade Federal do Ceará, o Estádio Castelão, que contou com a participação de uma equipe de arquitetos<sup>3</sup> na sua concepção, além de outras obras públicas. Vale destacar que esses arquitetos buscaram, em suas propostas, aliar os princípios do modernismo arquitetônico às condições, materiais e valores locais, o que caracteriza essa produção desde então, constituindo um legado de inegável valor.

Nas décadas seguintes, outros arquitetos cearenses (da chamada 2ª geração<sup>4</sup>), também diplomados em outros estados, vieram juntar-se aos pioneiros, contribuindo para a produção de uma arquitetura mais erudita e também atuando como docentes na recém-criada Escola de Arquitetura da UFC. A criação da Escola (1964) possibilitou, com a formação de novos profissionais, a presença efetiva de arquitetos no cenário da arquitetura cearense a partir de então.

É nesse contexto que surge a figura de Arialdo Pinho, profissional autodidata, sem graduação formal, mas que, com talento e determinação, teve importante papel no cenário fortalezense no âmbito da arquitetura e decoração a partir do final da década de 1950.

## **A ATUAÇÃO DE ARIALDO PINHO NA ARQUITETURA DE FORTALEZA**

Arialdo Pinho não se diplomou formalmente em Arquitetura e Urbanismo, mas teve uma atuação importante na área (Fracolossi, 2009), com seu trabalho nas cidades de Natal e Fortaleza, sobretudo no que se refere aos projetos residenciais com referências modernistas.

Chegou em Natal no ano de 1951, depois de trabalhar como designer na indústria de móveis Oca, no Rio de Janeiro. Na capital potiguar, foi funcionário do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem – DER - e lá iniciou sua atividade de projetista de arquitetura, tendo deixado inúmeras residências construídas, a maior parte já evidenciando características da arquitetura moderna.

Em 1958 ele se transfere para Fortaleza-CE, indo a convite do empresário e incorporador José Alcy Siqueira, para quem fez inúmeros projetos na cidade, ocupando inclusive uma sala no Ed. Jalcy, de sua propriedade, localizado no centro da capital cearense, onde montou seu escritório, inicialmente no 4º pavimento do edifício, depois se mudando para a cobertura do mesmo prédio. Mais tarde, já instalado no escritório da Avenida Monsenhor Tabosa, onde recebia clientes, amigos e artistas, ele criou a firma "Aivaldo Pinho Diagramação de Interiores".

No Ceará, onde ficou por 27 anos, até o seu falecimento, em 1985, Aivaldo ampliou seu repertório de projetos, concebendo, além das residências, lojas diversas, indústrias, clínicas, clubes e até universidade. Também adentrou na área de arquitetura de interiores e design de mobiliário, área em que é considerado um dos pioneiros, sendo o profissional mais requisitado durante um certo tempo por boa parte da sociedade à época.

Em ambas as cidades ele encontra um ambiente propício para o desenvolvimento de seu trabalho, primeiramente pela escassez de profissionais de arquitetura com formação superior e depois porque valia-se de uma clientela composta pela elite local, que era favorável às mudanças e novidades propostas por ele, ao introduzir em seus projetos elementos e características da linguagem moderna, com um vocabulário novo que já era evidenciado em outras cidades brasileiras, sobretudo no eixo sudeste. Os clientes também solicitavam projetos diferenciados e individualizados, com exigências próprias, no que eram prontamente atendidos.

Em Fortaleza, Aivaldo Pinho rapidamente estabelece estreitas relações sociais com políticos, empresários e comerciantes, pessoas de prestígio na cidade, que constituíam sua clientela preferencial, além das amizades com colonistas sociais, que faziam a divulgação de seu trabalho. Dessa forma, seu trabalho logo passou a ter grande visibilidade, obtendo rapidamente o reconhecimento de suas obras e prestígio junto à sociedade local. Encontrou, na capital cearense, um amplo mercado de trabalho. Foi um período que concebeu projetos de inúmeras residências, casas de praia, lojas no centro da cidade, sedes de indústrias, etc.

Os projetos das residências possuíam características que estavam alinhadas aos novos tempos, como a edificação implantada solta no lote, a criação de espaços de garagem, suítes, áreas de lazer, com churrasqueira e bar, os jardins internos pergolados, a separação das funções, a adoção de layouts modernos. Além do emprego de formas com linhas retas, do jogo de volumes, do pilotis, e uso de materiais como vidro e madeira, a presença de cobogós e brises de concreto, e esquadrias com persianas. Era, de fato, uma arquitetura diferenciada, com referências modernistas, com pouquíssimos exemplares similares na cidade à época, onde predominavam as residências de formas tradicionais. Os projetos feitos por ele, além do desenho de arquitetura, incluíam a especificação de materiais, o detalhamento, a decoração e o design do mobiliário.

O bairro da Aldeota, que crescia como local preferencial da população de mais alta renda de Fortaleza, recebeu vários de seus projetos residenciais. Entre os quais, as residências de Jean Jereissati, em 1959, que manifesta claramente a linguagem modernista, com a presença de linhas retas, estrutura em concreto, e balanços na fachada, de Etevaldo Nogueira, no bairro Meireles, em 1985 (Figura 2), e de Edson Queiroz, na rua Oswaldo Cruz.

Figura 1: Residência Jean Jereissati



Fonte: Acervo Família Jereissati

Figura 2: Residência Etevaldo Nogueira



Fonte: Acervo autoras

São muitas também as casas de veraneio concebidas por ele, entre as décadas de 1970 e 1980, principalmente na praia do Cumbuco (Figura 3), no município de Caucaia, que concentrava inúmeras residências de fim de semana, à época. Ele fez inclusive a sua, onde passou a habitar, em estilo rústico, com varandas e telhados com telhas de barro aparentes.

Figura 3: Casa na Praia do Cumbuco



Fonte: Acervo autoras

Há que se destacar a personalidade empreendedora de Arialdo, sempre inquieto e ávido de conhecimento, de reconhecido bom gosto, apreciador da arte e da arquitetura, detentor de uma vasta biblioteca em seu escritório, que atraía e encantava seus estagiários à época. Apesar de não possuir a graduação formal de arquiteto, ele buscava informações em livros de arte e arquitetura e em revistas, nacionais (Acrópole, Habitat, Módulo e Sugestões Arquitetura e Decoração) e estrangeiras (Abitare, Lifespace etc.) que fundamentaram a sua produção e contribuíram na confecção de seus projetos, sobretudo no que se refere ao repertório modernista e aos aspectos técnicos.

Conforme depoimento de seu filho Alberto Pinho<sup>5</sup>, afora os projetos de arquitetura, decoração e design, Arialdo também promovia reuniões culturais e atuava como



cenógrafo de peças teatrais e decorações de festas particulares. É sabido seu interesse com relação à literatura e às artes e seu envolvimento em círculos artísticos e grupos de intelectuais, participando de exposições, peças teatrais e eventos culturais na cidade.

Outra contribuição relevante de Arialdo Pinho em Fortaleza foi a influência que exerceu na formação de diversos profissionais que foram colaboradores de seu escritório, e que se tornariam posteriormente arquitetos e urbanistas, como Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon, fato confirmado por ambos.

Para Delberg<sup>6</sup>, que trabalhou cinco anos em seu escritório como desenhista antes de diplomar-se em arquitetura, Arialdo “era pessoa ativa, inteligente, habilidosa, gostava muito de artes”. O arquiteto relata como foi importante a sua experiência profissional durante os anos que trabalhou com ele, com quem aprendeu a importância do detalhamento nos projetos de arquitetura (cozinhas, banheiros, armários, corrimãos, esquadrias, mobiliário, etc.), procedimento que passou a adotar posteriormente em seus próprios projetos.

Por sua vez, Fausto Nilo revela (Tavares, 2017) que ficou impressionado com a habilidade e inteligência de Arialdo, sua postura ativa e confiante, seu reconhecido cuidado com os pormenores do projeto, além do seu perfil de educador e incentivador. Declara também que era fascinado pelo seu acervo de livros e periódicos sobre arquitetura, decoração, artes e literatura, o que lhe permitia ampliar consideravelmente o conhecimento. Segundo ele, os anos de trabalho no escritório lhe conferiram experiência e maturidade.

Ao perceber o interesse e talento dos colaboradores, Arialdo estimulava o seu aprendizado, tendo exercido importante papel na formação dos futuros arquitetos:

Assim, como recursos metodológicos, aplicava exercícios para despertar sensações, intuições, noções de perspectiva/espço, acabamento e autoria de projeto. Os recursos metodológicos incluíam estratégias que visavam a desenvolver a criatividade e provocar a memória dos desenhistas. Esse processo desafiava ao mesmo tempo que educava com o olhar, a percepção dos futuros arquitetos com técnicas fundamentais a serem postas em prática na profissão. [...] Aspectos como pormenores de projeto, esquadrias, cálculos, geometria, estrutura, vedação, design, acabamento, eram lições presentes no dia a dia na cobertura do Jalcy. (Tavares, 2017, p.164)

Por outro lado, Arialdo enfrentou problemas relacionados à autoria de projetos, sendo alvo de denúncias relativas ao uso indevido da profissão, ao se autodenominar arquiteto. Em face disso, durante algum tempo, manteve uma parceria com o arquiteto Jorge Neves, então professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFC. Os dois chegaram a fazer diversos projetos juntos<sup>7</sup>, dentre os quais a sede da Universidade de Fortaleza – Unifor (Figura 4), inaugurada no ano de 1973. A Unifor foi a primeira universidade particular do estado e era um empreendimento do Grupo Edson Queiroz, para o qual ele já tinha elaborado vários trabalhos anteriormente, desde a sua chegada a Fortaleza, inclusive a sede do Canal 10, TV Verdes Mares, na Praça da Imprensa.

Figura 4: Reitoria - Universidade de Fortaleza – Unifor



Fonte: Acervo Autoras

Figura 5: Capela - Universidade de Fortaleza – Unifor



Fonte: Acervo Autoras

Figura 6: Clube Pirapora (Maranguape-CE)



Fonte: Blog Neide Nunes<sup>8</sup>

O Clube Pirapora (Figura 6) foi outro projeto emblemático de Aivaldo. Localizado na serra de Maranguape, de propriedade de José Alcy Siqueira, foi inaugurado em 1972. Cercado pela natureza, entre montanhas, bosques, rio e quedas d'água, foi durante muito tempo local de lazer e atração turística para boa parte da elite de Maranguape e Fortaleza, até ser desativado em 1982, após um período de seca que fez desaparecer o riacho Pirapora.

O clube era composto por dois blocos: um edifício de linhas modernas, com 122 apartamentos e outro bloco, à frente, que abrigava restaurante, bar e salão de festas. Além da área de lazer, com piscina de água natural, campos esportivos e parque infantil.

Muitas das obras realizadas por Aivaldo já não existem, demolidas que foram por estarem inseridas em áreas estratégicas da cidade que, por conta do processo de verticalização e valorização imobiliária, são destruídas para dar lugar a edifícios altos. E, dessa forma, uma quantidade significativa de edificações modernas vem desaparecendo progressivamente.

## OS PROJETOS DE DECORAÇÃO E ARQUITETURA DE INTERIORES

Quando nos referimos aos primeiros profissionais de arquitetura de interiores no Ceará, Aivaldo Pinho se destaca entre eles, por ter tido uma atuação multidisciplinar, que transcendia o projeto arquitetônico, projetando e selecionando móveis para seus interiores, residenciais ou corporativos.

Como relatado no item anterior, logo após sua chegada à Fortaleza, ele projetou a casa do empresário Jean Jereissati, em 1959, e atuou em seus interiores, projetando os móveis e elaborando a decoração (Figura 7). Neste período, nos

anos 1950, as decorações, em geral, eram influenciadas pelo estilo historicista e não havia profissionais arquitetos que desenhassem o mobiliário para os interiores. E, dessa forma, ele inovou com a introdução de móveis modernos na residência, quase todos importados. Procurava sempre estar atualizado, através de catálogos diversos, no que se refere ao design de móveis, luminárias e objetos de decoração.

Figura 7: Interiores da residência de Jean Jereissati



Fonte: Acervo Família Jereissati

A atenção com os espaços interiores em Fortaleza sempre esteve muito vinculada à decoração de eventos e a atividade foi iniciada ainda na década de 1950 por mulheres da alta sociedade, conhecidas pelo seu bom gosto, razão pela qual eram convidadas a opinar sobre a decoração das casas de amigas, tratando-se, a princípio, apenas de um passatempo ou de uma gentileza, ou seja, não era uma atividade profissional e nem envolvia trocas financeiras. (Cavalcante, Diógenes, Vasconcelos, 2020, p. 13)

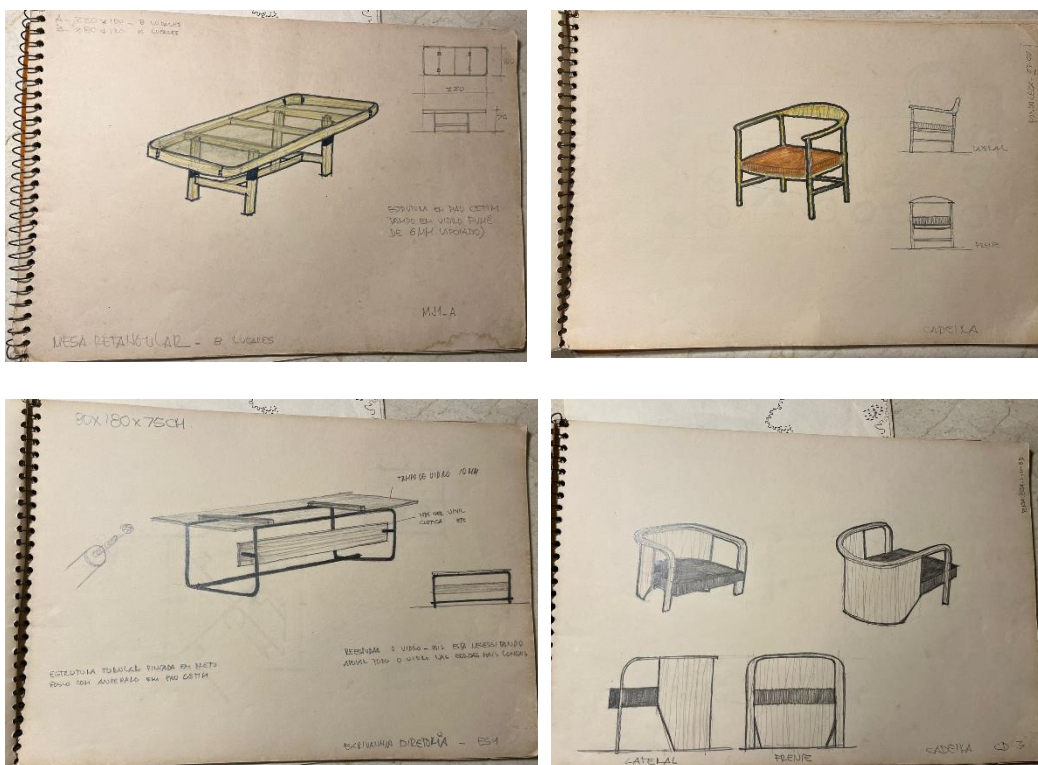
O arquiteto Delberg Ponce de Leon, seu antigo colaborador, descreve que ficou “estonteado com o escritório, os desenhos, livros, tintas, passando por volta de um mês deslumbrado” e que, no período de 5 anos em que lá trabalhou, foram desenvolvidos cerca de 40 projetos de interiores de lojas comerciais, destacando-se: as lojas Rovani Gomes, de tecidos, na Rua Barão do Rio Branco; AD Roma e Milano de roupas masculinas na mesma rua; Lojas Pérola, de jóias; Casa Parente, de produtos femininos em geral; e Casa da Caneta. Na época da expansão dos

bancos no Centro, Aivaldo projetou o interior do Banco Mineiro de Produção e do Banco Nacional do Norte.

Segundo Delberg, "Aivaldo projetava a luminária, os bancos, a mesa da secretária (figura 8), além de propor o layout dos ambientes. E, quando necessário, até calculava as vigas e executava a obra". Ainda de acordo com Delberg, apud Teixeira, 2017:

a característica do escritório de Aivaldo era diferente dos demais. Foi isso o que nos deu chance – a mim e ao meu parceiro Fausto – de nos destacarmos no mercado, porque nós éramos chamados detalhistas..... Lá, nós detalhávamos tudo: a fôrmica [...], o parafuso, a luminária [...] era um mercado que não existia aqui. É tanto que, quando nós entramos para faculdade, alguns professores nos contratavam – porque nunca paramos de trabalhar, eu e o Fausto – para detalhar todas as esquadrias da casa, os armários, o mobiliário da cozinha, os banheiros. Quer dizer, fora essas peças industrializadas, essas peças fixas, nós nos especializamos nisso. (Teixeira, 2017, p.165)

Figura 8: Projetos de mobiliário desenhados por Aivaldo Pinho



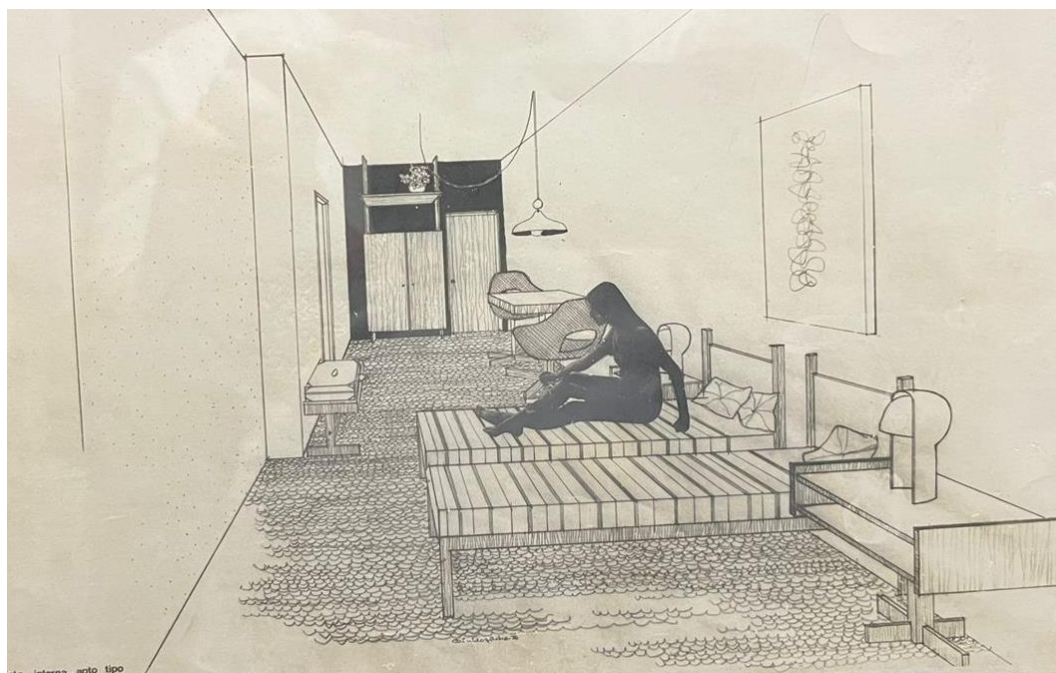
Fonte: Acervo Paulo Pinho

Para a sede do Grupo Macêdo, outro grande cliente, Aivaldo, fez os layouts dos escritórios e escolheu os móveis corporativos em catálogos americanos, que vinham diretamente dos Estados Unidos, e que, segundo Delberg, na época, eram representados no Brasil pela arquiteta Janete Costa.

Profissional bastante solicitado na alta sociedade cearense, conforme já mencionado, Arialdo decorou as residências do casal Edson Queiroz e Iolanda e do filho Airton Queiroz, entre outras, conforme afirmou Alberto Pinho. Nestes dois trabalhos, fez parceria com Flávio Phebo, decorador e cenografista teatral cearense.

Os foyers dos hotéis Savannah e San Pedro, inaugurados no início da década de 1960, foram ambientados por ele, Arialdo, no período em que Delberg trabalhou em seu escritório.

Figura 9: Perspectiva do interior de um quarto projetado e desenhado por Arialdo Pinho



Fonte: Acervo Paulo Pinho

Era também artista plástico, curador de exposições de arte e apreciador de arte sacra, e valorizava muito o artesanato cearense, sendo um dos precursores a utilizá-lo em decorações nas casas dos clientes.

Em entrevista ao jornal O Povo, na coluna social de Lúcio Brasileiro, em 17 de julho de 1978, Arialdo expressa sua opinião sobre a casa ideal: "A casa ideal é aquela que atende e reflete a personalidade de seus habitantes em face do meio ambiente, do progresso tecnológico e científico". (Tavares, 2017, p. 87)

Figura 10-Balcão da Residência Etevaldo Nogueira com painel cerâmico do artista plástico Ascal



Fonte: Acervo Autoras

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arialdo Pinho teve uma atuação pioneira na produção dos primeiros exemplares modernos na capital cearense, uma vez que sua primeira obra residencial edificada data de 1958 período em que estavam chegando à cidade os primeiros arquitetos formados em outros estados. Profissional autodidata, se destacou por sua multidisciplinaridade, atuando desde o projeto arquitetônico de residências, lojas, empresas e universidade, até a definição dos interiores, elaborando o layout dos ambientes, desenhando os móveis e decorando os espaços.

Foi um difusor da arquitetura moderna junto à elite cearense, notadamente aquela proveniente da Escola Carioca, provavelmente por ter trabalhado na Oca, empresa de móveis sediada no Rio de Janeiro. Seus projetos iniciais datam do final da década de 1950, antes mesmo da chegada dos primeiros arquitetos na cidade de Fortaleza.

Vale ressaltar seu saber construído pela autoformação, atraindo colaboradores fiéis antes mesmo da fundação da Escola de Arquitetura em Fortaleza. Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo narraram a influência que tiveram do mestre, e seu encantamento com sua biblioteca, rica em livros e revistas, que ele gentilmente compartilhava com eles, além de seu empenho em ensinar o seu ofício, formando os aprendizes.

Cientes do conflito existente em função da não formação acadêmica de Arialdo Pinho, que à época gerou conflitos profissionais, importa registrar sua produção arquitetônica que contribuiu para a implementação da arquitetura moderna cearense.

## AGRADECIMENTOS

A Alberto Pinho, seu filho, que generosamente nos concedeu entrevista e forneceu fotos de seus trabalhos.

A Paulo Pinho, seu filho, que nos concedeu desenhos de seus projetos.

Ao arquiteto Delberg Ponce de Leon, por sua presteza e longo tempo de entrevista concedida às autoras.

Aos proprietários das residências Etevaldo Nogueira Filho, Verônica Oliveira e Mariana Jereissati, que gentilmente cederam fotos ou permitiram que fossem visitadas e fotografadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Márcia G; DIÓGENES, Beatriz H.N; VASCONCELOS, Tania. **O modernismo arquitetônico e as transformações na forma de morar: a origem da profissionalização da arquitetura de interiores no Ceará.** Anais do VIII DOCOMOMO N-NE, Palmas, 2020.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. **A centralidade da Aldeota como expressão da dinâmica intraurbana de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DIÓGENES, Beatriz H.N.; PAIVA, R.A. Arquitetura e cidade: a Fortaleza dos anos 1950-1970. In: **ANUÁRIO IAB 2007.** Fortaleza: Ed. Expressão Gráfica, 2007.

FRACALOSSI, Igor. **O princípio da intervenção contextual e o caso do antigo Iracema Plaza Hotel.** Trabalho final de Graduação – Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, 2009.

TAVARES, Frederico A. L. **Uma trajetória des-viável: o percurso profissional de Arialdo Pinho entre Natal e Fortaleza.** Tese (doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Natal, 2017.

TAVARES, Frederico A. L. Entre diálogos e aproximações teóricas: caminhos e abordagens para a trajetória profissional de Arialdo Pinho entre Natal e Fortaleza. In: **Anais do X ENANPARQ,** UNB, Brasília, 2020.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma revisão e ampliação de uma comunicação apresentada pelos autores no X SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE/NORDESTE, realizado na cidade de Campina Grande-PB, 03-05 out. 2024, com o título: "A atuação de Arialdo Pinho nos primórdios da arquitetura moderna cearense" nuances de preocupações regionais" e publicada nos Anais do Seminário.

<sup>2</sup> Projeto dos arquitetos José Liberal de Castro, José Neudson Braga e Ivan da Silva Britto, Marcílio Dias de Luna e Gherard Bormann.

<sup>3</sup> Equipe de arquitetos

<sup>4</sup> José e Francisco Nasser Hissa, José da Rocha Furtado, Roberto Marins Castelo, Reginaldo Rangel, Gherard e Nícia Bormann, todos diplomados em outros estados, compuseram a segunda geração de arquitetos (Diógenes; Paiva, 2007) que passaram a atuar na cidade a partir do final da década de 1960.

<sup>5</sup> Em entrevista concedida em 26/11/2020.



---

<sup>6</sup> Em entrevista concedida em 26/11/2020.

<sup>7</sup> Segundo relato do arquiteto Delberg Ponce de Leon em entrevista concedida às autoras em 26/11/2020.

<sup>8</sup> <https://neidenunes.wordpress.com/2018/08/28/o-difícil-caminho-de-volta-do-balneario-pirapora-palace/>